O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.11003207

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Francisco Iuri da Silva Martins[1]

Ana Lydia Costa Franco[2]

José Aurelio de Almeida Martins[3]

Gilvan Ferreira Felipe[4]

Jairo Domingos de Morais[5]

Resumo

A pandemia da COVID-19 reverberou por todas as esferas da sociedade, impondo um desafio colossal à saúde pública. No ambiente universitário, o impacto foi particularmente significativo entre os estudantes, cuja saúde mental foi afetada de forma severa, resultando em elevação dos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Posto isso, este estudo buscou investigar o nível de comprometimento de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de uma universidade do interior do Ceará ao longo da pandemia da COVID-19. Testa-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa realizado com 169 estudantes de ensino superior. Os dados foram coletados por intermédio de um formulário online, que coletou informações sociodemográficas e pontuações na Escala de Ansiedade, Depressão e Stress. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson para verificar associações significativas. Dos 169 estudantes que participaram do estudo, a maioria deles era do sexo feminino, brasileiros, com idade de 20 a 25 anos, dos semestres iniciais na graduação. A respeito das correlações entre as variáveis sociodemográficas e as dimensões estresse, ansiedade e depressão, observou-se que os brasileiros, especialmente as mulheres e os praticantes de alguma religião mostram escores mais elevados, no qual o domínio depressão mostrou os maiores escores quando comparado aos demais. Portanto, conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou de forma negativa a saúde dos estudantes universitários, em especial as psicopatologias descritas, de modo que os achados refletem a vulnerabilidade a qual os discentes estiveram expostos durante toda a pandemia.

Palavras-chave: Estudantes; Pandemias; Saúde Mental.

Abstract

The COVID-19 pandemic has reverberated across all spheres of society, posing a colossal challenge to public health. In the university environment, the impact was particularly significant among students, whose mental health was severely affected, resulting in increased levels of depression, anxiety and stress. That said, this study sought to investigate the level of depression, anxiety and stress among students at a university in the interior of Ceará throughout the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional study, with a quantitative approach carried out with 169 higher education students. Data were collected using an online form, which collected sociodemographic information and scores on the Anxiety, Depression and Stress Scale. Data analysis involved descriptive statistics and the Pearson correlation test to verify significant associations. Of the 169 students who participated in the study, the majority of them were female, Brazilian, aged 20 to 25 years, from the initial semesters of graduation. Regarding the correlations between sociodemographic variables and the stress, anxiety and depression dimensions, it was observed that Brazilians, especially women and those who practice some religion, show higher scores, in which the depression domain showed the highest scores when compared to too much. Therefore, it is concluded that the COVID-19 pandemic negatively impacted the health of university students, especially the psychopathologies described, so that the findings reflect the vulnerability to which students were exposed throughout the pandemic.

Keywords: Mental Health; Pandemics; Students.

[1] Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: iurimartins@aluno.unilab.edu.br

[2] Graduanda em Farmácia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: lydiapesquisas@gmail.com

[3] Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: aurelio.martins2017@gmail.com

[4] Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: gilvanfelipe@unilab.edu.br

[5] Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Doutor em Modelos de Decisão em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: jairo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A crise sanitária global provocada pela COVID-19 reverberou por todas as esferas da vida, impondo um desafio colossal à saúde pública. No ambiente universitário, o impacto foi particularmente significativo entre os estudantes, cuja saúde mental foi afetada de forma severa, resultando em elevação dos níveis de depressão, ansiedade e estresse.

Os universitários desempenham um papel crucial no progresso da sociedade, aplicando de forma responsável o conhecimento adquirido para resolver problemas, promover a diversidade, facilitar o diálogo entre culturas, e contribuir para questões sociais. No entanto, a pandemia mudou essa dinâmica, levando a um distanciamento das atividades acadêmicas e aumentando os casos de problemas de saúde mental. Além disso, os desafios trazidos pela pandemia, como o isolamento social, carga horária acadêmica elevada, preocupações com a saúde e pressões econômicas e sociais, foram significativos para os estudantes.

A avaliação da saúde mental dos discentes universitários, focando em depressão, ansiedade e estresse, é essencial para entender e atenuar o agravamento dessas condições. A crise pandêmica comprometeu significativamente o bem-estar, a capacidade cognitiva e o aprendizado desses indivíduos. Identificar os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes e oferecer suporte adequado às suas exigências educacionais é imperativo. Isso assegura a continuidade de um desempenho acadêmico eficiente. Análises minuciosas são cruciais para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar estudantil, garantindo uma formação acadêmica de excelência e fomentando o progresso educacional no contexto universitário.

O objetivo deste estudo foi investigar o grau de comprometimento dos estudantes com sintomas de depressão, ansiedade e estresse em uma instituição de ensino superior no interior do Ceará, durante o período da pandemia da COVID-19.

Esta pesquisa segue uma metodologia quantitativa de natureza exploratória-descritiva, visando desvendar e caracterizar os padrões de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *online*, composto por uma seção de informações sociodemográficas e a aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21). Os dados obtidos foram meticulosamente organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*® 2019, e posteriormente analisados através de um *software* estatístico avançado, permitindo uma avaliação detalhada e a associação dos padrões observados nos participantes, através do teste de correlação de Pearson, considerando o intervalo de confiança de 95% e 5% de erro amostral.

O artigo está estruturado de forma lógica e sistemática. Inicia-se com uma introdução que situa o leitor no contexto da pesquisa, seguida de uma revisão teórica que fundamenta os conceitos-chave. A metodologia empregada é então descrita com precisão, preparando o leitor para a apresentação dos resultados. A discussão subsequente interpreta os achados à luz do referencial teórico. Por fim, a conclusão sintetiza as principais descobertas, enquanto as referências bibliográficas citadas fornecem o suporte à comunidade acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 da família Coronavírus. O primeiro caso registrado da doença foi em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Uma característica distinta dessa doença é a capacidade de transmissão do vírus muito alta. Além disso, a doença pode progredir com complicações graves, o que pode exigir a internação do paciente em leito de terapia intensiva (TEIXEIRA *et al.*, 2021). Um grande número de indivíduos infectados com a infecção por SARS-CoV-2 apresentam sintomas. Os sintomas mais comumente relatados são febre, tosse e falta de ar (CIOTTI *et al.*, 2020). A infecção pode causar ainda pneumonia, síndrome respiratória aguda, falência renal e até mesmo morte em casos mais graves. Os sintomas clínicos dos pacientes com COVID-19 vão desde sintomas leves e assintomáticos até pneumonia grave, sepse e choque séptico (PRAGHOLAPATI; MUNAWAROH, 2020).

O SARS-CoV-2 se espalha principalmente por via respiratória, o que justifica seu alto poder infeccioso, como é o caso de outros vírus respiratórios. Embora os aerossóis possam representar outra via importante, a transmissão por gotículas é a principal via reconhecida (CIOTTI *et al.*, 2020). Inalação, contato com a mucosa, mão-boca, mão-mucosa, fecal-oral e comida-boca podem contribuir para a transmissão de CoVs. Além disso, hospitais, comunidades e locais públicos, como mercados e centros de transporte, são vistos como locais comuns de exposição (YAO *et al.*, 2021). Devido a manifestação rápida da doença, o mundo passou por uma crise de saúde desencadeada por essa infecção progressiva que afetava a todas as faixas etárias, raças e gêneros, culminando na diminuição de casos após a disseminação das medidas de prevenção e campanhas de vacinação globais que variaram de país para país (FONSECA, 2021).

Entre as medidas tomadas para evitar a infecção da doença, destacam-se o isolamento social e demais medidas de privação individual, o uso de máscaras e álcool em gel para evitar o contágio por fluidos corporais. O distanciamento social demonstrou ser eficaz em reduzir a propagação da doença. Além disso, a ação concedeu tempo significativo para o desenvolvimento de planos de prevenção,

tratamento e para fortalecer a capacidade do sistema de saúde em combater o vírus. Entretanto, é importante observar que essas ações afetaram significativamente a vida das pessoas, famílias, comunidades e instituições. Diversos hábitos e papéis ocupacionais das pessoas sofreram influência das medidas de distanciamento, afetando áreas como trabalho, educação, lazer, vida familiar e práticas religiosas (PAIXÃO, 2022).

São perceptíveis influências tanto nos aspectos físicos e econômicos, como na saúde mental da população. Estudos apontam que, após o confinamento, pelo menos dois terços dos estudantes universitários relataram um aumento significativo da ansiedade na Grécia. Além disso, mulheres com um passado de suicídio têm um risco duas vezes maior de desenvolver depressão em comparação com homens sem um passado de suicídio. No Brasil, resultados semelhantes foram encontrados, onde as mulheres apresentaram níveis mais altos de ansiedade, depressão e estresse em comparação com os homens durante a pandemia do COVID-19 (TEODORO *et al.*, 2021).

Os aspectos psicológicos da população após a pandemia de COVID-19 são muito importantes, além dos riscos médicos e das altas e rápidas taxas de contaminação e mortalidade. Estudos anteriores mostraram uma correlação entre fatores psicológicos e circunstâncias pandêmicas, com ênfase em queixas de distress graves, como ansiedade, estresse e depressão. Na China, um dos primeiros estudos sobre as respostas psicológicas ao coronavírus encontrou uma forte correlação entre o aumento do medo e outras emoções negativas, além de ansiedade e estresse. O uso de álcool e tabaco mostrou aumento nos primeiros meses da pandemia na China, de acordo com os pesquisadores (CERQUEIRA-SANTOS; RAMOS; GATO, 2021).

A mudança do trabalho para o estilo remoto, também conhecido como "home-office", e o ensino online levaram os ambientes de trabalho e educação para dentro de casa, incluindo salas de aula virtuais. Esse fator afetou as relações sociais e a dinâmica dos grupos. Para o público universitário, a interrupção das atividades acadêmicas em locais públicos e nas universidades interrompeu a rotina, o envolvimento social e as conexões relacionadas. Essas restrições, podem ter ocasionado estresse, ansiedade e depressão, acarretando a improdutividade no exercício das atividades dos discentes, impactando principalmente atividades práticas, onde necessitavam de equipamentos e técnicas específicas (PAIXÃO, 2022).

O isolamento social, o rompimento de vínculos e a interrupção das rotinas de estudo e lazer, se tornaram potenciais problemas que os jovens enfrentarão ao longo da vida. A fase de adolescência, por se caracterizar como uma fase da vida em que as atividades sociais são mais intensas e as fragilidades emocionais são mais perigosas para a saúde mental, torna o público universitário, que é

majoritariamente representado por jovens e adultos, mais vulnerável a desenvolver danos relacionados a ansiedade, estresse e depressão (VAZQUEZ *et al.*, 2022).

Embora a ansiedade seja uma emoção normal e comum, pode se tornar um distúrbio psiquiátrico quando se torna excessiva e assume um significado patológico. Nesses casos, a ansiedade tem um impacto significativo nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), por isso é considerada um transtorno emocional. Os sinais de ansiedade exacerbados podem trazer malefícios significativos a qualidade de vida, então é importante buscar ajuda médica quando necessário (LOPES *et al.*, 2021).

Um dos assuntos mais estudados na psicologia é o estresse, que se manifesta na vida cotidiana e pode colocar em risco a saúde mental e física das pessoas. De acordo com a literatura, existes três abordagens principais do estresse, a primeira enfatiza as reações fisiológicas e reações do indivíduo ao estresse; a segunda investiga os fatores estressores no ambiente que prejudicam o bem-estar e a saúde do indivíduo; e a terceira é psicológica e cognitiva, focando na relação do indivíduo com o meio, ou seja, como o indivíduo avalia e percebe o estressor (HIRSCHLE; GONDIM, 2020).

O termo "depressão" é frequentemente usado para descrever tanto um estado emocional normal, como a tristeza, quanto um sintoma associado a uma condição diferente e como um transtorno distinto. No entanto, a tristeza fisiológica deve ser distinguida das características depressivas. Na tristeza típica, a pessoa mantém a capacidade de sentir interesse e reagir quando estimulada. Uma perda de certas capacidades de interação social, além da tristeza e da deterioração da qualidade de vida, começa a indicar um transtorno ou episódio depressivo. Assim, o Manual estatístico e diagnóstico de transtornos mentais (DSM-V) agora permite que os transtornos depressivos sejam classificados em três tipos distintos: leve, moderada e grave (QUEMEL *et al.*, 2021).

As implicações ocasionadas pelo cenário pandêmico foram sentidas em todas as populações, entre os mais afetados pela COVID-19 estão comunidades socialmente desfavorecidas, trabalhadores essenciais e estudantes universitários. Graduandos de diversos cursos se viram encurralados devido a vários problemas, incluindo incerteza sobre o sucesso acadêmico, carreiras futuras e vida social durante a faculdade. O suicídio, o abuso de substâncias, os problemas psicossomáticos, a falta de autoestima e os níveis de ansiedade e depressão aumentaram entre os estudantes em todo o mundo antes mesmo da pandemia. Como resultado, os alunos podem precisar de recursos e serviços adicionais para lidar com as consequências da doença na saúde física e mental (BROWNING *et al.*, 2021).

A atividade física regular é amplamente reconhecida como um benefício para a saúde e tem sido demonstrada para prevenir as doenças não transmissíveis mais comuns e reduzir o risco de mortalidade. A atividade física fortalece a resposta imunológica às infecções em doenças infecciosas. Isso pode reduzir tanto o risco de infecção pelo SARS-CoV-2 quanto a gravidade dos sintomas da COVID-19. No

entanto, a pandemia teve um grande impacto nos hábitos dos universitários. Muitos deles tiveram que reduzir suas atividades físicas devido a restrições de movimento, fechamentos de instalações esportivas e mudanças na rotina impostas. A falta de atividade física pode aumentar o risco de problemas de saúde física e mental, além de prejudicar negativamente a resposta imunológica às infecções, podendo levar a uma diminuição da capacidade de combater o SARS-CoV-2 e à gravidade dos sintomas da COVID-19 (RODRÍGUEZ-LARRAD *et al.*, 2021).

Pode-se inferir que a recente pandemia foi um dos motivos para o desenvolvimento de transtornos mentais para diversos acadêmicos em dificuldades, de modo que os problemas sociais e econômicos, a solidão, o medo de perder entes queridos, bem como, a incerteza sobre a carreira futura prejudicaram a qualidade de vida dos universitários. Um estudo anterior revelou mudanças significativas na saúde mental da população global. Os resultados e prevalência eram altos, com até 50,9% para ansiedade, 48,3% para depressão, e 81,9% para estresse (RAMOS *et al.*, 2023).

Dessa forma, indo ao ponto dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários no período pandêmico e considerando os impactos ocasionados nesse público, o presente estudo tem como objetivo investigar o nível de comprometimento de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de uma universidade do interior do Ceará ao longo da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, do tipo quantitativa, exploratória-descritiva, realizada por intermédio de um questionário *online* no Google Formulários para a coleta de dados primários, o qual foi disponibilizado entre dezembro de 2021 e março de 2022. O questionário foi enviado aos *e-mails* dos discentes dos cursos de graduação presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), de modo individual, no formato lista oculta, solicitados junto à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). Não se utilizou dados secundários nesta pesquisa.

A UNILAB é uma instituição federal e internacional de ensino superior que propõe a integração de discentes que residem em países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dispondo de campi em dois estados brasileiros (Ceará e Bahia) com diferentes cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Nesse estudo, incluíram-se discentes com matrícula ativa nos cursos de graduação presencial dos campi do Ceará, com idade maior ou igual a 18 anos e que concordassem em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não obstante, foram excluídos os estudantes afastados por motivo de licença ou

atestado médico no período da coleta, bem como os que não responderam pelo menos 80% do questionário.

Salienta-se que, embora a referida instituição tivesse retomado as atividades presenciais, o estudo foi conduzido de forma *online* visando prevenir uma eventual propagação do vírus Sars-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, uma vez que apresenta uma elevada taxa de transmissão e mortalidade. Além disso, colaborou para tal condução a ausência de imunização, em sua maioria, da comunidade estudantil no período em que a pesquisa foi realizada.

Utilizou-se o cálculo amostral para população finita para estabelecer a amostra do estudo, no qual se considerou um nível de confiança de 95% e 5% de erro amostral. Aplicou-se também a técnica de amostragem estratificada com o objetivo de aumentar o nível de confiança do estudo. Com isso, definiu-se um quantitativo de 350 alunos para integrar a pesquisa, porém somente 169 estudante participaram após elegibilidade dos critérios de exclusão e inclusão.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, por meio da Plataforma Brasil, conforme parecer nº 5.148.754, e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 53128521.6.0000.5576, bem como as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e da Declaração de Helsinki.

Destaca-se que, após o envio dos questionários aos estudantes, o participante era direcionado a um espaço de apresentação da pesquisa e, se consentido, o estudante tinha acesso ao TCLE, onde informou-se sobre a natureza do estudo, objetivos, métodos e os benefícios esperados, bem como potenciais riscos e possíveis incômodos. Mediante ao assentimento, o discente era conduzido ao questionário (sociodemográfico e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress) para coleta de dados primários.

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira foi utilizada para identificar a amostra, composta por itens relacionados à pandemia, ao curso de graduação na UNILAB, sexo, nacionalidade, idade e uso de bebidas e drogas. A segunda parte identificou os níveis de ansiedade, estresse e depressão, a partir da versão reduzida a 21 itens da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), traduzida e adaptada para o Brasil por Ribeiro, Honrado e Leal (2004), a qual distribui 7 pontos para cada dimensão (ansiedade, depressão e estresse) por meio da escala de Likert de 0 a 1, permitindo verificar o estado relativo à sua última semana.

Quanto à classificação dos escores por meio do grau de severidade, esta foi definida da seguinte forma: normal (ansiedade 0-7; depressão 0-9; estresse 0-14); leve (ansiedade 8-9; depressão 10-13; estresse 15-18); moderado (ansiedade 10-14; depressão 14-20; estresse 19-25); severo (ansiedade 15-19;

depressão 21-27; estresse 26-33); e muito severo (ansiedade ≥ 20; depressão ≥ 28; estresse ≥ 34) (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

Por fim, ressalta-se que os dados foram armazenados em uma planilha do *Microsoft Excel*® 2019 e posteriormente exportados para o pacote estatístico IBM - SPSS 22.0, onde se realizou todas as análises estatísticas. Obteve-se as frequências absolutas e relativas das variáveis. Na intenção de obter informações seguras, buscou-se correlacionar os dados sociodemográficos com as dimensões da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), por meio do teste de correlação de Pearson, considerando o intervalo de confiança de 95% e 5% de erro amostral.

RESULTADOS

A amostra foi caracterizada, em sua maioria, por estudantes do sexo feminino (56,8%), nacionalidade brasileira (77,5%), idade entre 20 e 25 anos (64,5%) nos semestres iniciais da universidade (49,7%) e Índice de Desenvolvimento Estudantil (IDE) acima de 7 (76,9%), que é o índice adotado pela universidade para quantificação do rendimento acadêmico (Tabela 1).

Quanto ao uso de substâncias psicoativas lícitas pelos indivíduos da pesquisa, as bebidas alcoólicas (32,5%) foram mais consumidas em comparação ao cigarro (5,9%). Além disso, mais da metade dos estudantes tiveram suspeita ou confirmação de COVID-19 (55%), e relataram terem quebrado o distanciamento social totalmente (14,2%) ou moderadamente (42,6%) (Tabela 1).

Ao avaliarem o ensino remoto, uma parcela considerável dos acadêmicos afirmou ter reprovações durante o semestre (27,8%) e ausência de tempo livre durante a semana (48,5%). Os dados são consistentes com os pensamentos de desistência de curso em cerca de 60% da amostra e a classificação, a partir da autoavaliação do ensino remoto, de moderado a muito ruim (77,5%) conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico, estilo de vida e aspectos do ensino remoto pelos estudantes, UNILAB, Ceará

Variáveis		N	%
Semestre	1 a 3	84	49,7
	4 ao 6	44	26,0
	7 em diante	41	24,3
	Total	169	100,0
Nacionalidade	Brasileiro	131	77,5
	Estrangeiro	38	22,5
	Total	169	100,0
Sexo	Feminino	96	56,8
	Masculino	73	43,2
	Total	169	100,0
Idade	Menos que 20 anos	15	8,9
	Entre 20 e 25 anos	109	64,5
	Entre 26 e 30 anos	20	11,8
	Acima de 30 anos	25	14,8
	Total	169	100,0
Índice de Desenvolvimento Estudantil (IDE)	Abaixo de 7	5	3,0
	Acima de 7	130	76,9
	Não respondeu	34	20,1
	Total	169	100,0
Participa de algum tipo de religião?	Sim	112	66,3
	Não	57	33,7
	Total	169	100,0
Faz uso de bebida alcóolica?	Sim	55	32,5
	Não	114	67,5
	Total	169	100,0
Faz uso de cigarro?	Sim	10	5,9
	Não	159	94,1
	Total	169	100,0
Quebrou o distanciamento social?	Sim	24	14,2
	Não	73	43,2
	Moderado	72	42,6
	Total	169	100,0
Teve suspeita ou confirmação de COVID-19?	Sim	93	55,0
	Não	76	45,0
	Total	169	100,0
Você teve tempo livre durante a semana nesse semestre?	Sim	87	51,5
	Não	82	48,5
	Total	169	100,0
Você teve reprovação no semestre?	Sim	47	27,8
	Não	122	72,2
	Total	169	100,0
Qual a sua avaliação do ensino remoto durante pandemia?	Muito ruim	24	14,2
	Ruim	25	14,8
	Moderado	82	48,5
	Bom	31	18,3
	Muito bom	7	4,1
	Total	169	100,0
Já pensou em desistir do curso?	Sim	100	59,2
	Não	69	40,8
	Total	169	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Ademais, os estudantes foram classificados de acordo com os domínios do EADS-21 e o domínio "depressão" apresentou os maiores escores entre moderado e muito severo (59,2%) quando

comparada aos domínios "ansiedade" (50,9%) e "estresse" (33,7%), sendo o domínio "estresse" a com menor nível de comprometimento e melhores níveis de normalidade (57,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação dos domínios do EADS-21 por nível de comprometimento, UNILAB, Ceará

Domínio / Classificação	Normal		Leve		Moderado		Severo		Muito Severo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Estresse	97	57,4	15	8,9	23	13,6	22	13,0	12	7,1
Ansiedade	70	41,4	13	7,7	26	15,4	37	21,9	23	13,6
Depressão	53	31,4	16	9,5	30	17,8	25	14,8	45	26,6

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem associadas às variáveis sociodemográficas e índices acadêmicos, o domínio estresse apresentou que a frequência de estudantes brasileiros classificados de moderado a muito severo (32,5%) foi 27 vezes maior que os estrangeiros (1,2%) (p-valor = 0,001). Além disso, um expressivo número de indivíduos do sexo feminino esteve entre os escores mais preocupantes (moderado, severo e muito severo) (22,5%), frente a 32% dos estudantes do sexo masculino com níveis normais e leve de estresse (p-valor = 0,015) (Tabela 3).

A prática religiosa pode estar relacionada com fatores protetivos, isso porque mais da metade da amostra (50,3%) que respondeu afirmativo foi classificada nos níveis normais e leve (p-valor = 0,001), em consonância também com os dados de ingestão alcoólica (16,6%) para a mesma associação (p-valor = 0,014). Com também significância estatística (p-valor = 0,021), o estresse foi maior em indivíduos com suspeita ou confirmação de COVID-19 (23,7%) frente aos que não tiveram (10,0%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Associação das variáveis do estudo com o domínio estresse da EADS-21 e seu nível de comprometimento, UNILAB, 2022

Variáveis		Eads-21 – Estresse										
		Normal		Leve		Moderado		Severo		Muito severo		p-valor
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Semestre de curso	1º ao 3º	52	30,8	6	3,6	13	7,7	6	3,6	7	4,1	0,380
	4º ao 6º	24	14,2	4	2,4	5	3,0	7	4,1	4	2,4	
	7º em diante	21	12,4	5	3,0	5	3,0	9	5,3	1	0,6	
IDE	< 7	2	1,2	0	0	1	0,6	1	0,6	1	0,6	0,186
	> 7	68	40,2	13	7,7	20	11,7	20	11,8	9	5,3	
	Não respondeu	27	16,0	2	1,2	2	1,2	1	0,6	2	1,6	
Nacionalidade	Brasileira	62	36,7	14	8,3	23	13,6	20	11,8	12	7,1	0,001*
	Estrangeiros	35	20,7	1	06	0	0	2	1,2	0	0	
Sexo	Feminino	48	28,4	10	5,9	20	11,8	13	7,7	5	3,0	0,015*
	Masculino	49	29,0	5	3,0	3	1,8	9	5,3	7	4,1	
Prática religiosa	Sim	77	45,6	8	4,7	12	7,1	9	5,3	6	3,6	0,001*
	Não	20	11,8	7	3,6	11	6,5	13	7,7	6	3,6	
Uso de bebida Alcoólica	Sim	22	13,0	6	3,6	13	7,7	8	4,7	6	3,6	0,014*
	Não	75	44,4	9	5,3	10	5,9	14	8,3	6	3,6	
Confirmação ou suspeita de COVID-19	Sim	45	26,6	8	4,7	16	9,5	13	7,7	11	6,5	0,021*
	Não	52	30,8	7	4,1	7	4,1	9	5,3	1	0,6	
Quebrou o Distanciamento Social	Sim	14	8,3	3	1,8	3	1,8	3	1,8	1	0,6	0,512
	Não	46	27,2	5	3	10	5,9	5	3	7	4,1	
	Moderado	37	21,9	7	4,1	10	5,9	14	8,3	4	2,4	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: * Correlação significativa.

Os estudantes brasileiros (43,7%) tenderam a apresentar mais eventos ansiosos durante a pandemia em comparação com os estrangeiros verificando os níveis moderado, severo e muito severo (p-valor= 0,035). Somado a isso, os indivíduos que fizeram uso de bebida alcoólica foram mais classificados nos escores já citados de maior gravidade para ansiedade (20,6%), dada a proporcionalidade amostral, mesmo os que responderam não fazer uso em sua maioria entre normal e leve (37,2%) (p-valor=0,012). Também em consonância com o domínio estresse, a ansiedade teve os maiores escores entre aqueles que tiveram suspeita ou confirmação de COVID-19 (33,8%), frente aos que não tiveram (17,2%) (p-valor=0,013) (Tabela 4).

Tabela 4 - Associação das variáveis do estudo com o domínio ansiedade da EADS-21 e seu nível de comprometimento

Variáveis		Eads-21 – Ansiedade										
		Normal		Leve		Moderado		Severo		Muito severo		p-valor
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Semestre de curso	1º ao 3º	41	24,3	8	4,7	9	5,3	17	10,1	9	5,3	0,266
	4º ao 6º	15	8,9	1	0,6	10	5,9	9	5,3	9	5,3	
	7º em diante	14	8,3	4	2,4	7	4,1	11	6,5	5	3	
IDE	< 7	1	0,6	1	0,6	1	0,6	0	0	2	1,2	0,064
	> 7	52	30,8	7	4,1	19	11,2	35	20,7	17	10,1	
	Não respondeu	17	10,1	5	3	6	3,6	2	1,2	4	2,4	
Nacionalidade	Brasileira	47	27,8	10	5,9	20	11,8	32	18,9	22	13	0,035*
	Estrangeira	23	13,6	3	1,8	6	3,6	5	3	1	0,6	
Sexo	Feminino	35	20,7	7	4,1	16	9,5	23	13,6	15	8,9	0,609
	Masculino	35	20,7	6	3,6	10	5,9	14	8,3	8	4,7	
Prática religiosa	Sim	53	31,4	9	5,3	17	10,1	22	13	11	6,5	0,130
	Não	17	10,1	4	2,4	9	5,3	15	8,9	12	7,1	
Uso de bebida Alcoólica	Sim	14	8,3	6	3,6	7	4,1	19	11,2	9	5,3	0,012*
	Não	56	33,1	7	4,1	19	11,2	18	10,7	14	8,3	
Confirmação ou suspeita de COVID-19	Sim	29	17,2	7	4,1	14	8,3	25	14,8	18	10,7	0,013*
	Não	41	24,3	6	3,6	12	7,1	12	7,1	5	3	
Quebrou o Distanciamento Social	Sim	11	6,5	2	1,2	5	3,0	5	3,0	1	0,6	0,397
	Não	35	20,7	6	3,6	9	5,3	11	6,5	12	7,1	
	Moderado	24	14,2	5	3,0	12	7,1	21	12,4	10	5,9	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: * Correlação significativa.

Quanto ao domínio depressão, os estudantes com IDE acima de 7 foram classificados, em sua maioria, entre moderado e muito severo (47,9%) (p-valor=0,003) (Tabela 5), resultado semelhante ao encontrado no domínio ansiedade, sobretudo quanto ao nível severo de comprometimento (20,7%) (Tabela 4). Os brasileiros seguiram sendo os mais acometidos, com 26% da amostra no nível muito severo da depressão (Tabela 5).

Somado a isso, os estudantes do sexo feminino, como na escala de estresse, apresentaram piores escores no domínio depressão, enquadrando-se mais em moderado (11,8%), severo (11,2%) e muito severo (17,2%) do que nos normal (11,8%) e leve (4,7%) em comparação aos masculinos, principalmente nos níveis normal (19,5%) e leve (4,7%) (p-valor=0,007) de acordo com a Tabela 5.

Não somente, notou-se que os estudantes que possuíam algum tipo de prática religiosa (p-valor=0,002) estiveram mais relacionados aos níveis normal e leve da escala (33,7%). Além disso, apresentaram significância estatística a associação com bebida alcoólica (p-valor=0,034) que revelou,

proporcionalmente, que os mais afetados pela depressão foram aqueles que faziam uso, semelhante aos dados apresentados na Tabela 3 e 4, que também mostram que os indivíduos com suspeita ou confirmação de COVID-19 (p-valor=0,001) foram os mais afetados por transtornos de ordem psicológica, sobretudo estresse, ansiedade e depressão (Tabela 5).

Tabela 5 - Associação das variáveis do estudo com o domínio depressão da EADS-21 e seu nível de comprometimento

Variáveis		Eads-21 – Depressão										
		Normal		Leve		Moderado		Severo		Muito severo		p-valor
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Semestre de curso	1º ao 3º	26	15,4	6	3,6	21	12,4	11	6,5	20	11,8	0,067
	4º ao 6º	14	8,3	5	3,0	6	3,6	3	1,8	16	9,5	
	7º em diante	13	7,7	5	3,0	3	1,8	11	6,5	9	5,3	
IDE	< 7	1	0,6	0	0	1	0,6	0	0	3	1,8	0,003*
	> 7	41	24,3	8	4,7	19	11,2	22	13,0	40	23,7	
	Não respondeu	11	6,5	8	4,7	10	5,9	3	1,8	2	1,2	
Nacionalidade	Brasileira	30	17,8	10	5,9	25	14,8	22	13,0	44	26,0	0,001*
	Estrangeira	23	13,6	6	3,6	5	3,0	3	1,8	1	0,6	
Sexo	Feminino	20	11,8	8	4,7	20	11,8	19	11,2	29	17,2	0,007*
	Masculino	33	19,5	8	4,7	10	5,9	6	3,6	16	9,5	
Prática religiosa	Sim	44	26,0	13	7,7	19	11,2	15	8,9	21	12,4	0,002*
	Não	9	5,3	3	1,8	11	6,5	10	5,9	24	14,2	
Uso de bebida Alcoólica	Sim	11	6,5	3	1,8	9	5,3	11	6,5	21	12,4	0,034*
	Não	42	24,9	13	7,7	21	12,4	14	8,3	24	14,2	
Confirmação ou suspeita de COVID-19	Sim	21	12,4	6	3,6	12	7,1	19	11,2	35	20,7	0,001*
	Não	32	18,9	10	5,9	18	10,7	6	3,6	10	5,9	
Quebrou o Distanciamento Social	Sim	9	5,3	4	2,4	2	1,2	6	3,6	3	1,8	0,084
	Não	28	16,6	4	2,4	11	6,5	11	6,5	19	11,2	
	Moderado	16	9,5	8	4,7	17	10,1	8	4,7	23	13,6	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: * Correlação significativa.

DISCUSSÃO

De acordo com Biolchi *et al.* (2023) a pandemia de COVID gerou impactos abrangentes em todos os aspectos da educação, demandando uma análise aprofundada para mensurar plenamente os efeitos sobre os estudantes. Nesse contexto, o presente estudo se propôs a investigar o nível de comprometimento dos estudantes de uma universidade localizada no interior do Ceará ao longo do período da pandemia de COVID-19 frente as dimensões depressão, ansiedade e estresse.

No geral, os dados da pesquisa sugerem que a COVID-19 impactou de forma negativa a saúde dos estudantes universitários, principalmente no tocante das psicopatologias, de modo que os achados refletem a vulnerabilidade a qual os discentes estiveram expostos durante toda a pandemia, sendo capaz de desencadear efeitos deletérios a saúde mental desse público.

Os dados coletados revelaram uma predominância do sexo feminino, de nacionalidade brasileira, com idades entre 20 e 25 anos, dos semestres iniciais, apresentando um IDE acima de 7. Esses resultados coincidem com o estudo de Jardim *et al*. (2020), que avaliou os níveis de estresse, depressão e ansiedade em 410 estudantes dos cursos de saúde de uma universidade pública federal do interior de Pernambuco

Em relação ao consumo de substâncias, o estudo demonstrou um alto índice de estudantes que faziam uso de bebidas alcoólicas, superando até mesmo o hábito de fumar. Essa tendência também foi observada por Gouvea *et al.*, (2022), que constataram uma prevalência maior do consumo de álcool em comparação ao tabaco. Garcia e Sanchez (2020) destacam que o aumento do consumo de álcool pode estar relacionado à disseminação de notícias falsas que sugeriam erroneamente que as bebidas alcoólicas forneceriam proteção contra a COVID-19 ou teria efeitos letais sobre o vírus. Além disso, o consumo de álcool neste período pode ter sido aumentado na tentativa de enfrentar as adversidades impostas pela pandemia a população (SANTOS; RATIER, 2023).

Revelou-se também um considerável número de estudantes que testaram positivo para COVID-19. Esses quantitativos estão em sintonia com as conclusões de Nunes (2021), que apontou maior incidência da doença entre os estudantes universitários.

Evidenciou-se que uma minoria dos participantes não conseguira manter o distanciamento social recomendado. Esses achados se alinham às observações de Cao *et al.* (2020), que relataram que cerca de 24,9% dos estudantes enfrentavam ansiedade devido a diversos fatores, como pressão psicológica e econômica, atrasos acadêmicos, contaminação pelo vírus, demandas de estudo, emprego, notícias e interações sociais. Isso resultou em dificuldades para cumprir as medidas de distanciamento impostas pela COVID-19.

A análise também identificou um grupo de estudantes que enfrentou reprovações durante o semestre e teve pouco tempo livre, o que está em consonância com outras pesquisas de Bernardino e Sampaio (2022), nas quais foi evidenciado que a pandemia impactou no rendimento educacional, ausência de disponibilidade de tempo e aumento da evasão.

Foi demonstrado que a grande maioria considerava o semestre de moderado a muito ruim, em consonância com as descobertas de Silva, Sousa e Menezes (2020), os quais identificaram que a maioria dos alunos expressava interesse em prosseguir com os estudos no formato remoto. No entanto, obstáculos como acesso limitado à internet, escassez de dispositivos, falta de habilidades tecnológicas e queda na eficácia da aprendizagem impactaram negativamente a qualidade do ensino, gerando uma percepção crítica da situação. Por outro lado, o estudo conduzido por Santos *et al.* (2023) apresentou uma perspectiva contrastante, revelando que alguns estudantes se sentiam mais confortáveis com o ensino remoto.

O estudo evidenciou ainda um alto grau de severidade em depressão em comparação com a ansiedade, em consonância com os estudos de Melo *et al.* (2023), que demonstraram altos quadros da patologia em estudantes universitários e professores, gerando impacto na saúde acadêmica. Ainda, foi incitado na atual literatura que, a escala de estresse apresentou menor comprometimento, em

divergência dos achados de Alexandre *et al.* (2022), onde o estresse foi mais relatado em um estudo semelhante.

Ao analisar as correlações entre os domínios da escala do EADS-21 com a variável nacionalidade, notou-se que os estudantes estrangeiros mostraram índices de normalidade para estresse, ansiedade e depressão melhores do que os brasileiros, conforme visualizado nas Tabelas 3, 4 e 5. Silva *et al.* (2021) em seu estudo, que avaliava o impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de odontologia, associou tal fato as condições econômicas enfrentadas no país, de modo que as desigualdades colaboraram a um alto impacto negativo à população no período pandêmico.

Em consonância, Martins *et al.* (2019) em seu estudo realizado com estudantes universitários, visando estimar as características psicométricas a partir do EADS-21, antes da pandemia, inferiram que a maioria dos estudantes do sexo masculino e feminino apresentaram índices normais, mostrando ainda resultados semelhantes em todos os escores da escala. De contraponto, o presente estudo, realizado na pandemia, identificou que as mulheres, quando comparadas aos homens, apresentaram níveis mais elevados nos escores leve, moderado e severo de estresse, bem como a metade deste público sinalizou algum nível de depressão. Tais resultados se assemelham aos achados do estudo realizado por Maia e Dias (2020) e Silva *et al.* (2021), onde os indivíduos do sexo feminino apresentaram maiores escores para estresse e depressão, respectivamente, ambos em período pandêmico.

Além disso, uma pesquisa adicional concordou com o fato de que a população feminina tendeu a apresentar uma sintomatologia mais acentuada de estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia. Esse estudo ainda relacionou às alterações hormonais que ocorrem durante períodos como pré-menstrual, pré e pós-parto, e menopausa ao fenômeno descrito, bem como a influência das desigualdades de gênero, que intensificam as sobrecargas no trabalho e contribuem para a perpetuação da violência contra as mulheres para tal ocorrência visualizada nesta pesquisa (SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2020).

Rossato, Ribeiro e Scorsolini-Comin (2022) conceituaram que a prática religiosa pode ser considerada atualmente como um determinante social de grande relevância na saúde pública, de modo que esta pode ser utilizada na tentativa de compreender e até mesmo enfrentar diversas doenças. O presente estudo percebeu que a maioria dos discentes praticantes de alguma religião tiveram escore normais para estresse, mas níveis de depressão, o que vai de encontro ao que foi conceituado pelos autores.

Não somente, o presente estudo observou que mais da metade dos estudantes que fizeram uso de bebidas alcoólicas mostraram algum nível de estresse, ansiedade e depressão. Segundo Malta *et al.* (2023), por consequência do sofrimento mental o consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco pode ser

elevado. Além disso, Garcia e Sanchez (2020) mostraram em seu estudo que, na Alemanha, após o início do *lockdown* as pessoas passaram a consumir mais bebidas alcoólicas.

Destaca-se os maiores escores de estresse, ansiedade e depressão entres os estudantes com a possibilidade ou confirmação de COVID-19, o que se pode associar a divulgação epidemiológica pelos canais de informação acerca do número de casos diagnosticados, curas e óbitos. Ademais, a literatura conceitua que em grandes pandemias a saúde mental é extremamente afetada de forma negativa com o surgimento de patologias psicossociais, como o estresse, a ansiedade e a depressão (HOSSAIN; SULTANA; PUROHIT, 2020).

Em estudos sobre o impacto do isolamento social e da transição para o ensino remoto na satisfação com a vida entre os estudantes, observou-se que houve uma queda na produtividade e mudanças de humor entre os estudantes (VIEIRA *et al.*, 2020; MARTINS, 2022). No contexto deste estudo, constatou-se que os alunos com um Índice de Desenvolvimento Estudantil superior a 7 estavam mais propensos a experimentar algum nível de depressão. Resultados semelhantes foram encontrados por Marin *et al.* (2020), que associaram essa tendência à alta carga de atividades durante este período atípico.

CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, investigou-se os efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19 na saúde dos estudantes de uma universidade localizada no interior do Ceará. Os resultados revelam um impacto significativo e negativo na saúde mental dos estudantes universitários, manifestado pelo aumento de psicopatologias como estresse, ansiedade e depressão. Estes resultados destacam a vulnerabilidade dos discentes diante da pandemia, expondo-os a riscos para sua saúde mental.

Uma descoberta notável é a possível associação entre a prática religiosa dos estudantes e fatores protetores contra doenças durante crises como a pandemia de COVID-19. Esta constatação está em consonância com estudos anteriores, reconhecendo a religião como um determinante social crucial para a saúde pública. Assim, além de ampliar nossa compreensão, sugere-se que a religião possa ser uma ferramenta valiosa na promoção da saúde em tempos desafiadores.

Diante desses achados, é imperativo que as instituições de ensino e os formuladores de políticas públicas direcionem seus esforços para a saúde mental dos estudantes universitários. Investir em estratégias que promovam um ambiente universitário saudável e inclusivo é essencial, incluindo programas de apoio à saúde mental para mitigar os impactos da pandemia nesse grupo.

Este estudo contribui para a compreensão das questões de saúde mental entre os alunos do ensino superior e destaca a necessidade de ações concretas. A saúde mental dos estudantes não deve ser subestimada, pois isso afeta diretamente a qualidade do ensino e aprendizado. No entanto, é importante reconhecer que este estudo tem limitações, como o tamanho da amostra e a localização específica, o que pode restringir a generalização dos resultados. Portanto, pesquisas futuras devem abordar essa temática de forma mais detalhada, especialmente no período pós-pandemia.

Por fim, incita-se as Instituições de Ensino Superior a implementar metodologias que minimizem os impactos da pandemia na saúde dos estudantes, destacando a importância de ações preventivas e de apoio contínuo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. D. *et al*. "Estado emocional e coping em estudantes universitários no confinamento provocado pela COVID-19". **Psicologia**, vol. 36, n. 1, 2022.

BERNARDINO, M. C. R.; SAMPAIO, D. B. "O ato de ensinar em tempos adversos: reflexão sobre a prática docente no contexto pandêmico". **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, vol. 9, 2022.

BIOLCHI, A. M. *et al*. "Efeitos da pandemia da covid-19 nos processos sociais e educacionais de estudantes". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 44, 2023.

BROWNING, M. H. E. M. *et al*. "Psychological impacts from COVID-19 among university students: Risk factors across seven states in the United States". **Plos One**, vol. 16, n. 1, 2021.

CAO, W. *et al*. "The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China". **Psychiatry Research**, vol. 287, 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; RAMOS, M. M.; GATO, J. "Indicadores de distress entre jovens LGBT+ durante o isolamento social pela COVID-19 no Brasil". **Revista Brasileira de Psicoterapia**, vol. 23, n. 2, 2021.

CIOTTI, M. *et al*. "The COVID-19 Pandemic". **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, vol. 57, n. 6, 2020.

FONSECA, A. J. P. *et al*. "Ansiedade, Depressão e Estresse do estudantado universitário pelo reinício das aulas em tempo de pandemia". **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, vol. 21, n. 3, 2021.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. "Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 10, 2020.

GOUVEA, T. C. C. *et al*. "Consumo de álcool e drogas em diferentes momentos da pandemia de COVID-19 entre estudantes universitários". **Anais do XVI Congresso de Iniciação Científica Da Universidade De Rio Verde**. Rio Verde: UniRV, 2022.

HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G. "Stress and well-being at work: a literature review". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 7, 2020.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. "Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence". **Epidemiology And Health** [2020]. Disponivel em: <www.ncbi.nih.gov>. Acesso em: 23/01/2024.

JARDIM, M. G. L. *et al*. "Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários". **Psico-USF**, vol. 25, n. 4, 2020.

LOPES, A. B. *et al*. "Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa". **Revista Eletrônica Acervo Científico**, vol. 35, 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. "Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19". **Estudos de Psicologia**, vol. 37, 2020.

MALTA, D. C. *et al*. "O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19, ConVid Adolescentes - Pesquisa de Comportamentos". **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 26, n. 1, 2023.

MARIN, G. A. *et al*. "Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários". **Revista Interamericana de Medicina e Saúde**, vol. 3, 2020.

MARTINS, B. G. *et al*. "Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades". **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 68, n. 1, 2019.

MARTINS, S. M. "O enfurecimento dos estudantes no periodo pós isolamento social". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 11, n. 33, 2022.

MELO, H. *et al*. "Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia". **Pluralidades em Saúde Mental**, vol. 11, n. 1, 2022.

NUNES, R. C. "Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19". **Research, Society And Development**, vol. 10, n. 3, 2021.

PAIXÃO, G. M. *et al*. "Occupational participation, stress, anxiety and depression in workers and students from Brazilian universities during the COVID-19 pandemic". **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, vol. 30, 2022.

PRAGHOLAPATI, A.; MUNAWAROH, F. "Mental health in pandemic COVID-19". **Jurnal Surya Muda**, vol. 2, n. 1, 2020.

QUEMEL, G. K. C. *et al*. "Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicas em transtornos mentais como a depressão". **Brazilian Applied Science Review**, vol. 5, n. 3, 2021.

RAMOS, S. R. F. *et al*. "Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde?". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 47, n. 1, 2023.

RIBEIRO, J. L. P.; HONRADO, A. A. J. D.; LEAL, I. P. "Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond". **Psicologia, Saúde e Doença**, vol. 5, n. 2, 2004.

RODRÍGUEZ-LARRAD, A. *et al*. "Impact of COVID-19 Confinement on Physical Activity and Sedentary Behaviour in Spanish University Students: Role of Gender". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 2, 2021.

ROSSATO, L.; RIBEIRO, B. M. S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. "Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia de COVID-19". **Revista do Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity**, vol. 14, n. 2, 2022.

SANTOS, B. M.; RATIER, L. N. "Saúde mental de estudantes universitários em tempos de restrição pandêmica". **Interações**, vol. 24, n. 3, 2023.

SANTOS, J. S. *et al*. "Políticas de educação na pandemia da covid-19: ensino remoto e retorno presencial na perspectiva de universitários". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. "O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios". **Dialogia**, n. 36, 2020.

SILVA, T. V. S. *et al*. "Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados". **Research, Society and Development**, vol. 10, 2021.

SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. A.; PRACIANO, G. A. F. "Women's mental health in times of COVID-19". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 20, n. 3, 2020.

TEIXEIRA, L. A. C. *et al*. "Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019". **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 70, n. 1, 2021.

TEODORO, M. L. M. *et al*. "Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19". **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 9, n. 2, 2021.

VAZQUEZ, D. A. *et al*. "Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19". **Saúde em Debate**, vol. 46, n. 133, 2022.

VIEIRA, K. M. *et al*. "Vida de Estudante Durante a Pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida". **Ead em Foco**, vol. 10, n. 3, 2020.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. "Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese". **Journal of Affective Disorders**, vol. 155, 2014.

YAO, L. *et al*. "Detection of coronavirus in environmental surveillance and risk monitoring for pandemic control". **Chemical Society Reviews**, vol. 50, n. 6, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima